

CIRURGIA EM ODONTOPEDIATRIA.

Ferron IL*;
Schmitt LT;
Peruchi LB;
Calderan MF.

Introdução: A dentição decídua assume um papel importante durante o desenvolvimento do sistema estomatognático. Além disso, é responsável pela manutenção do espaço para a futura instalação da dentição permanente. Portanto, a exodontia só deve ser indicada em último caso, quando implicam algumas condições, como: destruição coronária extensa, impossibilitando o tratamento restaurador; lesões de cárie atingindo furca; lesão persistente periapical ou na região de furca após tratamento endodôntico; lesão periapical ou na região de furca que atinjam a cripta óssea do dente permanente; retenção prolongada de dente decíduo, entre outras. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é relatar um caso de exodontia de dois elementos, no mesmo paciente, porém com diferentes indicações. **Relato de caso:** Paciente R.A.G., masculino, 8 anos e 7 meses, compareceu à clínica de Odontopediatria do Centro Universitário de Várzea Grande. Após anamnese, exame clínico extra e intrabucal, foi observada a presença de alterações como a retenção prolongada do dente 72, e extensa destruição coronária do dente 74, impossibilitando a restauração do mesmo. A partir da análise radiográfica e confirmação do diagnóstico, pode-se definir o tratamento, sendo o de escolha a exodontia dos elementos dentários supracitados, com a técnica de extração via alveolar. De acordo com o caso clínico relatado, a manutenção desses dentes na arcada dentária do paciente, poderiam causar malefícios futuros, como, progressão da lesão de cárie, dor, possível lesão periapical ou de região de furca atingindo o sucessor permanente, e também impacção do dente permanente. **Conclusão:** Concluímos que, a exodontia se faz necessária quando há um correto diagnóstico, visando o melhor prognóstico para o paciente.

Palavras-chave: Exodontia. Cárie dental. Dentição mista. Prognóstico.